

GRUPO DE PESQUISA CONFLUÊNCIAS DA FICÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA LITERATURA E NAS DIVERSAS LINGUAGENS
LINHA DE PESQUISA: Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados

PROJETO: MAPAS, TERRITÓRIOS E CONFLUÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA PÓS INTERNET

PESQUISADOR: Prof. Dr. Acir Dias da Silva

DESCRIÇÃO: Mapeamento da nova geração de escritores brasileiros Pós Internet (2000), estudos, análises da emergência de novos paradigmas estéticos da obra literária. O presente estudo almeja partir desses pressupostos e pontuar memórias, experimentos, experiências e estilos advindos da cultura interativa, escritura de blogs, diários e outras ferramentas da internet que compõem a oralidade líquida e migrante na construção artística da obra literária contemporânea.

PROJETO: ESTUDOS COMPARADOS DAS FORMAS HÍBRIDAS NAS ARTES, LITERATURAS E CULTURAS

PESQUISADOR: Prof. Dr. Acir Dias da Silva

DESCRIÇÃO: Estudos comparados das formas híbridas nas artes, literaturas e culturas em suas múltiplas técnicas e composição formal. A literatura e o multi-perspectivismo artístico contemporâneo na música, pintura, cinema, teatro, suas correlações e traduções no âmbito da sociedade contemporânea. Os múltiplos pontos de vistas narrativos, analíticos e críticos dos interstícios estéticos e interpretação polissêmica da memória.

PROJETO: DE SISTEMAS LITERÁRIOS EM CONFRONTO: DRAMATURGIA, PERFORMANCE; EDIÇÃO ALTERNATIVA E LÍRICA LATINO-AMERICANA

PESQUISADOR: Profa. Dra. Alai Garcia Diniz

DESCRIÇÃO: Estudos de repertórios corporais que envolvem estéticas de emergência e a tentativa de traduzir a arte como sistema de significados em diferentes trânsitos culturais. A literatura periférica no campo dos *saraus* supõe estudos, prática e experiência na formação do leitor e do repertório literário entre as dramaturgias breves, a revisão de autoria feminina na lírica latino-americana ou em traduções transgenéricas, bem como a prática de edições alternativas (selo Semente Urbana do movimento *cartonero*). A genealogia e atualidade do sistema Boal e as fronteiras da poética do portunhol selvagem como atualização da poética transterrada na ambivalência que configura os rumos de estéticas de emergência como intervenção urbana entre a literatura e a educação latino-americana.

PROJETO: ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: RELEITURAS DA HISTÓRIA DA GUERRA CIVIL E DO GRANQUISMO NA NARRATIVA E NA FILMOGRAFIA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA (1975-2011)

PESQUISADOR: Profa. Dra. Adriana de Figueiredo Fiuza

DESCRIÇÃO: Este projeto de pesquisa se circunscreve dentro de uma gama de estudos que se detêm nas relações entre cultura, linguagem e sociedade, no que se refere à produção literária, histórica e cinematográfica. Está inserido em um conjunto de trabalhos de crítica literária que se preocupa em examinar como ocorre a releitura da história e da memória da Guerra Civil Espanhol e da ditadura franquista por meio do discurso ficcional na literatura e no cinema. A investigação tem como corpus narrativas de autores espanhóis representativos para a história da literatura espanhola contemporânea, que publicaram suas obras no período de 1975 a 2010. Entre eles, pode-se fazer referência a Manuel Vázquez Montalbán com Galíndez (1990) e Autobiografía del general Franco (1992), um dos primeiros a tratar da questão e que serviria de modelo para seus contemporâneos; Carlos Rojas com El ingenioso hidalgo y poeta Federico García Lorca asciende a los infiernos (1980); Antonio Muñoz Molina com Beatus Ille (1986); Manuel Rivas com ¿Qué me quieres, amor? (1995); Tomás Val com Llegada para mí la hora del olvido (1997); Alfons Cervera com Maquis (1997); Rosa Montero com La hija del caníbal (1998); Javier Cercas com Soldados de Salamina (2001); Dulce Chacón com La voz dormida (2002); Alberto Méndez, com Los girasoles ciegos (2004), entre outros. Este estudo pretende enfatizar o papel da memória como modelo estético para as escrituras que surgiriam no campo da Literatura Espanhola, originando a denominada "literatura e o cinema da memória" e, respectivamente, a relevância destas obras no contexto espanhol para a recuperação das memórias da Guerra Civil e da luta antifranquista. Cabe ressaltar que a pesquisa também enfoca a transposição destas narrativas para o cinema, já que é uma tendência do cinema espanhol levar para a grande tela as histórias relatadas pela literatura, considerando as particularidades da linguagem da sétima arte e sua relação com a linguagem literária.

PROJETO: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E MULTIPLICIDADE DE VOZES FEMININAS NA LITERATURA E NAS ARTES: LINGUAGENS, ALTERIDADE E MEMÓRIA

PESQUISADOR: Prof. Dr. Antonio Donizeti da Cruz

DESCRIÇÃO: O presente projeto visa pesquisar as obras poéticas de Ada Macaggi, Adélia Prado, Ana Cristina Cesar, Ana Hatherly, Arriete Vilela, Berta Lucía Estrada Estrada, Cecília Meireles, Chloris Casagrande Justen, Dulce Chacón, Flora Munhoz da Rocha, Helena Kolody, Hellê Fernandes Vellozo, Idea Vilariño, Leonilda Hilgenberg Justus, Lília Aparecida Pereira da Silva, Mirta L. Córdoba, Nísia Floresta, Pompília Lopes dos Santos, Rosa Alice Branco e Virgínia Vendramini, tendo como enfoque a linguagem, centrada no tema do desdobramento do eu/outro e a memória. Poetas da modernidade, as escritoras/poetas/artistas apresentam em suas obras uma poesia marcada pela preocupação com a linguagem e elaboram novas formas, perspectivas e possibilidades de significação, sem abdicar do passado. Mediante o ato de nomear, de operacionalizar o discurso, elas projetam espaços de conscientização e cumplicidade com o leitor. Nessa perspectiva, o fazer poético é invenção, (re)descoberta da presença/ausência e construção de espaços possíveis operacionalizados pela linguagem. Nesse enfoque temático centrado nos eixos temáticos: linguagem, identidade e memória, o trabalho de investigação será desenvolvido como pesquisa bibliográfica, a partir da obra das autoras Ada Macaggi, Adélia Prado, Ana Cristina Cesar, Ana Hatherly, Arriete Vilela, Berta Lucía Estrada Estrada, Cecília Meireles, Chloris Casagrande Justen, Dulce Chacón,

Flora Munhoz da Rocha, Helena Kolody, Hellê Fernandes Vellozo, Idea Vilariño, Leonilda Hilgenberg Justus, Lília Aparecida Pereira da Silva, Mirta L. Córdoba, Nísia Floresta, Pompília Lopes dos Santos, Rosa Alice Branco e Virgínia Vendramini. O presente projeto tem por intuito verificar como as poetisas desenvolvem uma poíesis em que privilegia a linguagem crítico-reflexiva, o tema da identidade, da memória lírica, a síntese poética e os questionamentos e as possíveis relações interartísticas, enquanto marcas da modernidade. A investigação terá diversas etapas. Em um primeiro momento serão realizados estudos teóricos sobre o tema da identidade, poesia e alteridade, bem como levantamentos bibliográficos, fichamentos, resenhas e leituras específicas, que abordam tais temas. O estudo será fundamentado na teoria do imaginário, na fenomenologia e na mitocrítica. Também serão analisados poemas das autoras supracitadas (com fundamentação teórica de autores como Gaston Bachelard, Octavio Paz, Javier Gonzalez, Walter Benjamin, Roman Ingarden, Bergson, Gilbert Durand, Iuri Lotman, e outros).

PESQUISADOR: Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck

PROJETO: RESSIGNIFICAÇÕES DO PASSADO NA AMÉRICA: LEITURA, ESCRITA E TRADUÇÃO DE GÊNEROS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO-VIAS PARA A DESCOLONIZAÇÃO

PESQUISADOR: Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck

DESCRIÇÃO: Objetivamos com esse projeto passar pelas instâncias teóricas do processo de leitura, escrita e tradução e suas inter-relações, revelando o caminho que vai da importância da leitura e da escrita na sociedade contemporânea à formação do gosto e hábito da leitura – que cremos ser função primordial do Ensino Fundamental – até o aprendizado da Leitura crítica e uso consciente da palavra escrita – que deve aparecer no Ensino Médio e daí estender-se pela vida do cidadão; além de estudar os processos e práticas de tradução que sempre foram elemento vital ao longo do período histórico-cultural das nações latino-americanas. [...]. São três, pois, os momentos importantes sobre os quais nos concentramos na execução desse projeto: a- O processo de leitura e escrita: formação do hábito à sua instituição crítica e prática escritural; b- Literatura Comparada na América Latina: as escritas híbridas e suas ressignificações do passado como vias de descolonização; c- a tradução como via de “leitura” do “outro”: diálogos e aproximações entre os países latino-americanos. No primeiro – a formação do hábito de leitura – nosso foco de atenção será a Literatura Infantil e Infanto-juvenil, com enfoque nas fases e tipos de leitura e a sua importância no período do Ensino Fundamental. Já na segunda etapa desse processo – fase da leitura crítica e consolidação da formação do leitor e uso consciente da escrita – a área da Literatura Comparada será nossa âncora, entre outras. Aqui, os gêneros híbridos da contemporaneidade serão enfoque essencial e, entre eles, destacamos as leituras da história pela ficção expressas em romances históricos de diferentes modalidades. Todo o processo histórico da leitura e escrita na América latina está vinculado também ao processo de tradução e interpretação. Nesse aspecto nos voltaremos para questões referentes às possibilidades de diálogo e melhor conhecimento do “outro” pela instituição de uma política de tradução na América Latina que caminhe numa via que busque expandir a prática da tradução de nossas línguas às estrangeiras e não a continuação da prática colonizadora apenas da tradução das línguas estrangeiras para as nossas como tem sido praxe ao longo da história.

PROJETO: EROS, TÂNATOS E MELANCOLIA NAS LITERATURAS ANGLÓFONAS E LUSÓFONAS DO SÉCULO XIX

PESQUISADOR: Prof. Dr. José Carlos Aissa

DESCRIÇÃO: O propósito desta pesquisa é o de estabelecer analogias e contrastes em textos literários nas literaturas de expressão inglesa e portuguesa em relação aos preceitos estéticos que determinados autores do século XIX decidiram imprimir a sua produção poética, mormente quanto aos temas de amor (Eros) e morte (Tânatos). Procuraremos demonstrar que esses matizes temáticos são trabalhados sob a angulação do gótico-melancólico a fim de se atingir o sublime. Objetivamos teorizar sobre como o gótico, a melancolia e o sublime podem ser alinhavados poeticamente, discutindo, ao mesmo tempo, os *modi operandi* que tais artistas empregam nessa triangulação entre traços góticos, melancolia e o sublime. Valer-nos-emos em grande parte das teorias freudianas para demonstrar qual o resultado do jogo gótico-melancólico entre Eros e Tânatos na poesia e/ou na prosa desses artistas.

PROJETO: ESTÉTICAS DA CONTEMPORANEIDADE E GÊNEROS DA TRADIÇÃO: LINGUAGENS, DESCONTINUIDADES E SENTIDOS

PESQUISADORA: Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves

DESCRIÇÃO: Pretende-se refletir, a partir deste projeto, como a produção literária e outras linguagens estéticas da contemporaneidade, dialogam com os clássicos. Interessa verificar releituras dos gêneros da tradição, em especial, os gêneros épico, trágico e cômico, cujas traduções contemporâneas partem de recursos estilísticos como a paródia, a ironia, a polifonia, a carnavalização, a fragmentação, a *performance* da descontinuidade ou do palimpsesto, entre outros processos crítico-criativos. Para atender a esta proposta tem-se os seguintes objetivos: a) Realizar um levantamento de autores contemporâneos, brasileiros e latino-americanos cuja produção tem uma interface na releitura de textos clássicos antigos, mitos, metáforas, analogias. b) Desenvolver um estudo sobre os recursos narrativos empregados pelos autores contemporâneos na releitura ou recriação de leituras. c) Estudar elementos de conteúdo e forma, temas e motivos em um corpus da literatura e de outras linguagens artísticas contemporâneas, a fim de perceber os processos estilísticos e a construção de sentidos operadas no exercício da leitura ou (des)leitura. Na acepção de Tynianov, a obra literária se constrói como uma rede de relações diferenciais, firmadas com os textos literários e ou artísticos que a antecedem, ou são simultâneos, e mesmo com sistemas não-literários. Nesta mesma direção reflexiva, Bakhtin (1999) identifica os traços fundamentais da organização do romance em Dostoiévski (1929), não só interpretando-o como uma construção polifônica, onde várias vozes se cruzam e se neutralizam, num jogo dialógico, mas também interpretando essa polifonia romanesca como um cruzamento de várias ideologias. O texto escuta as “vozes” da história e não mais as representa como uma unidade, mas como jogo de confrontações. Neste sentido, interessa refletir, tal como propõe Giorgio Agamben (2009), a forma como a contemporaneidade pode revitalizar, inclusive, aquilo que tinha declarado morto; ao mesmo tempo representar contiguidade com a ruína e perceber a *facies* arcaica do presente.

PROJETO: PROFANARE: ESTÉTICA DO MAL E DO HORROR EM RUBEM FONSECA

PESQUISADORA: Profa. Dra. Regina Coeli Machado

DESCRIÇÃO: Problematizando a relação literatura e sociedade e considerando que as narrativas brasileiras contemporâneas têm tomado como tema recorrente as vacilantes fronteiras que demarcam a identidade humana, este projeto é um desdobramento do projeto “Entre a Sacralidade e a precariedade da vida: o mal e a natureza humana nas narrativas literárias contemporâneas” e tem os seguintes objetivos: a) aprofundar reflexões para uma antropologia das narrativas literárias compreendendo-as como expressões que desvelam tramas sociais compartilhadas e problemas cognitivos não imediatamente perceptíveis na cultura; b) explorar a sacralidade da vida, para além e aquém do religioso, como uma idéia-valor englobante que, de fora, dá inteligibilidade aos temas vinculados à estética do mal e do horror e c) estudar, na narrativa de Rubem Fonseca, as formas de atualização do mal, por meio das experiências limítrofes, com suas tensões envolvendo o significado da natureza humana, com enredos envolvendo crimes, doenças, limitações físicas e mentais, e atos violentos nas relações interpessoais e intrafamiliares. A metodologia a ser utilizada baseia-se na análise a fontes secundárias, a etnografias sobre os múltiplos efeitos da biotecnologia na sociedade contemporânea, a fontes bibliográficas de teorias antropológicas da arte, ocidentais e contemporâneas, e a análise da produção literária de Rubem Fonseca. Espera-se, assim, obter contribuições específicas para uma antropologia da arte e correlativamente da literatura, explorar essa opção teórica e metodológica como um dos meios para a compreensão de questões da cultura brasileira contemporânea e, sobretudo, contribuir para a formação discente na graduação e na pós-graduação.

PROJETO: ARCAÍSMO E MODERNIDADE NAS VEREDAS DO SERTÃO: PARA LER GUIMARÃES ROSA

PESQUISADORA: Profa. Dra. Rita das Graças Félix Fortes

DESCRIÇÃO: Este estudo objetiva analisar a obra *Corpo de baile*, de João Guimarães Rosa – publicada originalmente em 1956, mesmo ano da publicação de *Grande sertão: veredas* –, composta por um conjunto de sete novelas, posteriormente desmembradas em três livros: *Manuelzão e Miguilim*, do qual fazem parte *Campo geral* e *Uma estória de amor*; *No Urubuquaquá, No pinhém*, composto por *O recado do morro*, *Cara de bronze* e *A estória de Lélío e Lina*; *Noites do sertão*, composto por *Dão-lalalão* e *Buriti*. Cada um desses três livros – formado por um conjunto de novelas que têm nome e “sobrenome” – faz com que os leitores neófitos na obra rosiana se confundam, confusão esta gerada propositalmente pelo autor que, a priori, estabelece que, para se adentrar no sertão de sua linguagem é preciso despir-se do *déjà-vu* e da narrativa simplista, caminho amplamente trilhado pela linguagem desgastada pelo uso que, em função deste desgaste, perde o poder encantatório que Guimarães Rosa busca resgatar. Há na obra de João Guimarães Rosa, um dos mais importantes escritores em língua portuguesa do século XX, uma inquestionável busca por uma linguagem que capte os sentimentos primordiais humanos. Sejam estes os mais sutis e inefáveis – que, dada a sua dimensão encantatória, de tão maravilhosos, seriam indizíveis – sejam os mais primários e nefandos – dos quais, de tão execráveis, não se deve falar – já que remetem ao que há de mais primitivo e violento no homem. Esta tentativa de captar e descrever sentimentos e sensações que, muitas vezes são “quase” indizíveis é, sem dúvida, um dos aspectos mais relevantes do projeto literário de João Guimarães Rosa. Em síntese, o presente estudo se aterá: à análise da base social arcaica e aos arcaísmos linguístico nos quais Guimarães Rosa se respalda em

sua construção ficcional; à forma como Guimarães Rosa – a despeito da violência que circunda o espaço sertanejo, tema constante em sua obra – resgata a latência dos sentimentos mais delicados do ser humano; à discussão de como algumas personagens rosianas das novelas a serem analisadas transitam com lhanza da extrema delicadeza à extrema violência; à forma como o comportamento feminino das personagens de Corpo de baile abalará de forma definitiva a estrutura da família patriarcal; à transição entre o arcaico e o moderno na obra rosinana.

LINHA DE PESQUISA: Literatura, Memória, Cultura e Ensino

PROJETO: DE SISTEMAS LITERÁRIOS EM CONFRONTO: DRAMATURGIA, PERFORMANCE; EDIÇÃO ALTERNATIVA E LÍRICA LATINO-AMERICANA

PESQUISADOR: Profa. Dra. Alai Garcia Diniz

RESUMO: Estudos de repertórios corporais que envolvem estéticas de emergência e a tentativa de traduzir a arte como sistema de significados em diferentes trânsitos culturais. A literatura periférica no campo dos saraus supõe estudos, prática e experiência na formação do leitor e do repertório literário entre as dramaturgias breves, a revisão de autoria feminina na lírica latino-americana ou em traduções transgenéricas, bem como a prática de edições alternativas (selo Semente Urbana do movimento *cartonero*). A genealogia e atualidade do sistema Boal e as fronteiras da poética do portunhol selvagem como atualização da poética transterrada na ambivalência que configura os rumos de estéticas de emergência como intervenção urbana entre a literatura e a educação latino-americana.

PROJETO: PARA ALÉM DAS PALAVRAS E IMAGENS: UMA LITERATURA DE SENTIDO E SINAIS

PESQUISADORAS:

Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin

Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves

DESCRIÇÃO: Sempre que trazemos à cena a linguagem em sua pluralidade significativa, amalgamada a uma cultura diversificada, apontamos para uma enorme gama de oportunidades de tecer diálogos mais intensos com a diversidade. Esta proposta de pesquisa pretende acolher estudos, propor discussões e encaminhamentos metodológicos voltados para a relação Literatura de Sinais e o povo surdo. Refletimos aqui que a cultura de um povo determina o modo de ver, de ser, de compreender e se expressar no mundo; sendo muitas vezes preservada como uma forma de resistência, e como marca de sua diferença, assim quando nos referirmos aos surdos, estes devem ser entendidos na perspectiva socioantropológica, em que “a surdez não diz respeito à ‘deficiência auditiva’, em um sentido restrito, biológico. Diz respeito às experiências e às identidades surdas. Identidade surda, aqui, refere-se à maneira como os surdos definem a si mesmos, ou seja: de forma cultural e linguística. (SÁ, 2010,p.15)”. Conforme assevera Skliar (1999) nessa concepção a surdez é compreendida como experiência visual, em que o deficit auditivo não é relevante pois não afeta o campo intelectual, linguístico, o campo

ético, estético, artístico e cultural, nela a língua de sinais tem papel fundamental, é uma das marcas do povo surdo, por meio dela se expressam, adquirem conhecimentos e transmitem a cultura surda. A língua de sinais conta também com o sistema de escrita a Signwriting – SW também conhecida no Brasil como ELS – Escrita em Língua de Sinais, muito utilizada em livros de Literatura Surda. Karin Lilian Strobel (2008) refere-se à Literatura Surda, como registros literários, memórias do povo surdo que se manifestam em diferentes gêneros. Estudos já desenvolvidos, a exemplo de Cláudio Henrique Nunes Mourão (2011) apontam que definir Literatura Surda não é uma tarefa fácil, pois não há um conceito uno que explique o que é a literatura do povo surdo, o que pesquisadores sustentam é que ela nasceu dentro das comunidades surdas. Em sua dissertação Mourão (2011, p.73) enfatiza que “a literatura surda traz histórias de comunidades surdas”, e apresenta em sua tese (2016) a terminologia Literatura em Língua de Sinais utilizada para se referir a toda literatura sinalizada, entretanto esclarece que não há um conceito fechado, ambas dizem respeito aos surdos, mas possuem algumas características linguísticas e culturais que as distinguem. Atualmente com a divulgação por diferentes meios, a literatura surda interessa também à comunidade ouvinte, pois cada vez mais pesquisadores ouvintes se preocupam em entender e divulgar estudos sobre o tema, uma vez que estes ainda são incipientes. Este projeto trabalhará a Literatura Surda sob a perspectiva do imbricamento entre imagens e palavras e a Língua de Sinais na conexão com outras linguagens artísticas, a exemplo da fotografia, da pintura e de textos poéticos como um modo de significar e expressar modos de sentir e de interpretar o mundo. (De modo que podemos dizer que um texto pinta e uma imagem escreve). A proposta envolve acadêmicos dos cursos de Letras Libras Licenciatura e Bacharelado, quando em atividades extracurriculares presenciais, nos Polos, dos cursos ofertados pelo Núcleo de Educação a Distância da Unioeste/NEaDUNI, juntamente com outros pesquisadores do PPGL, bem como orientandos do mestrado e doutorado que se interessem e desenvolvam estudos pela temática. Para esta reflexão que se constrói na experiência coletiva e diversa buscamos apoio teórico em Gilles Deleuze, Félix Guatarri, sobretudo, quando estes tratam de “uma literatura menor”, não no sentido diminutivo, mas, ao contrário, no sentido da literatura escrita em uma língua que exige uma nova *episteme*, outros modos de concepção e significação. Lodenir Karnopp (2008) lembra que a cultura surda tem apontado para o hibridismo cultural, no sentido de que “todas as culturas estão envolvidas entre si” e “nenhuma delas é única e pura, todas são híbridas, heterogêneas” (BURKE 2003, p. 53). Também contribuem nesta reflexão o estudo *Aprender a ver* (2005) dos autores Sherman Wilcox e Phyllis Wilcox; *A partilha do sensível* (1995) de Jacques Rancière; *O Lugar da cultura* (2005) de Homi Bhabha, entre outros.

PROJETO: REPRESENTAÇÕES E RITOS DE PASSAGEM NA FORMAÇÃO DO HERÓI

PESQUISADORA: Profa. Dra. Clarice Lottermann

DESCRIÇÃO: Na literatura juvenil brasileira contemporânea, tal como nos contos de fadas e mitos, o herói precisa ultrapassar determinado estágio e superar "monstros e dragões" no decurso de seu crescimento como indivíduo. Os monstros e dragões contemporâneos podem aparecer metaforizados sob várias formas: drogas, violência física, gravidez, AIDS... Buscando averiguar como se comporta o herói contemporâneo, nesta pesquisa pretende-se estudar se, em narrativas juvenis brasileiras contemporâneas e de literaturas de língua estrangeira, o processo de aprendizagem do herói recupera o gênero do romance de formação (Bildungsroman), e, em que medida, pode-se configurar,

nessas narrativas, ritos de passagem, ou seja, processos de amadurecimento espiritual, segundo o conceito de Mircea Eliade, através dos quais o herói se constitui como sujeito e supera limitações no seu processo de aprendizagem. Em outras palavras, a pesquisa investigará, através da análise de narrativas juvenis, como o herói contemporâneo é configurado nesses textos, focalizando-se o conceito de rito de passagem e de romance de formação, modelo de história que focaliza o desenvolvimento de um herói, geralmente jovem, que passa por provações até seu amadurecimento. O conceito foi cunhado pelo filólogo Karl Morgenstern e estabelecido por Wilhelm Dilthey, que o define como "o devir de um jovem que chega ao mundo, procura almas aparentadas, encontra amizades e amor, entra em conflito com a realidade do mundo, amadurece sob a diversidade de suas experiências, encontra a si mesmo e toma consciência de sua tarefa no mundo. O herói é rebelde no começo. O realismo ao seu redor se opõe a seu idealismo ingênuo; sua alma cheia de arroubos bate a cara na porta do mundo real. Só o amadurecimento permitirá o entendimento final, a reconciliação e - na melhor das hipóteses - a convivência harmônica entre o herói e o mundo." (BACKES, 2007, p.49). Considerando-se tais pressupostos, cabe indagar: como o herói da narrativa contemporânea é representado no que diz respeito à sua trajetória? Em seu processo de formação, os heróis vivenciam ritos de passagem? Em que aspectos as narrativas juvenis contemporâneas se aproximam do romance de formação? A proposta de trabalho ora encaminhada fundamenta-se na concepção de que a literatura, enquanto manifestação da linguagem historicamente construída, deve ser entendida e analisada em suas relações sociais. Assim sendo, os textos literários serão analisados de uma perspectiva comparatista, com ênfase em uma abordagem mítico-social.

PROJETO: OSWALD DE ANDRADE: A LITERATURA E O ENSAÍSMO LATINO-AMERICANO

PESQUISADORA: Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves

DESCRIÇÃO: São reconhecidos, no conjunto da obra de Oswald de Andrade, a presença de procedimentos estéticos que atestam a modernidade do autor na capacidade de antecipar mudanças, atualmente concebidas como procedimentos e tendências de uma poética contemporânea. Na década de 1930, Oswald de Andrade vive uma transformação, aderindo em 1931 ao Partido Comunista, período que lança, juntamente com Pagu, o jornal *O Homem do povo*. É do conhecimento, dos estudiosos da área, que a década de 1930 caracteriza-se como um período de intensa produção artística, intelectual e política, na vida do autor, cuja militância pode ser observada nas obras *A escada vermelha* (1934), *O homem e o cavalo* (1934), *O rei da vela* (1937), *A morta* (1937), *A revolução melancólica* (1943), *Um homem sem profissão* (1954) e vasta produção de artigos mais tarde publicados no livro *Ponta de lança* (1945), *Estética e Política* (1991), este organizado por Maria Eugênia Boaventura. É importante registrar que Oswald de Andrade conservaria, durante o período de sua militância político-partidária, quando escreveu seus textos de teatro, o estilo de ação do movimento antropofágico que ele abjurou no prefácio de *Serafim Ponte Grande* (1929/1933), o que significa uma retomada crítica do movimento, o que também se observa no texto da tese "A crise da filosofia messiânica" (1950). Em "O caminho percorrido", conferência pronunciada em Belo Horizonte, texto compilado em *Ponta de lança* (1945), Oswald de Andrade trata de forma crítica, a trajetória do modernismo e sua participação no movimento. Nesse sentido, interessa, nesta pesquisa, estudar a produção literária, dramaturgica e ensaística de Oswald de Andrade, pós 1930, considerando-se que essa produção ainda requer estudos,

na medida em que a obra oswaldiana abre caminhos para gerações posteriores de escritores e intelectuais que realizam um exercício crítico sobre a própria obra. Tal prática, já recorrente entre muitos escritores, no contexto da produção contemporânea latino-americana, se aproxima do processo da criação poética e ao mesmo tempo apresenta no processo de escritura aspectos próprios do gênero da escrita autobiográfica.